





UFMG FaE PROMESTRE

GUIA DE MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA DESENVOLVER A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA NO 6º ANO

POR TARSIS MATARELLE DIAS COTTA
& VALÉRIA BARBOSA MACHADO

PROMESTRE - FaE - UFMG - Recurso Educacional

Este guia é um recurso educacional elaborado no programa do Mestrado Profissional em Educação e Docência (PROMESTRE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), linha de pesquisa Alfabetização e Letramento.

Título da dissertação

Apropriação de sílabas complexas na alfabetização: um estudo comparativo entre o 1º e o 6º ano do ensino fundamental em uma escola pública

Pesquisadora: Tarsis Matarelle Dias Cotta

Tarsis é pedagoga pela UFMG, especialista em Psicopedagogia pela FUMEC, e professora do 1º ano do Ensino Fundamental em escola da rede privada de Belo Horizonte. Cria e publica conteúdo em um perfil sobre alfabetização no Instagram: @espaco.letrado.

Orientadora: Valéria Barbosa Machado

Valéria é pedagoga, mestre e doutora pela UFMG, pós-doutora pelo ISPA - Lisboa/Portugual, professora associada da FaE/UFMG) e do Mestrado Profissional Educação e Docência (PROMESTRE/FaE/UFMG). É pesquisadora e coordena o Grupo de Pesquisa em Alfabetização (GPA) do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE-FaE- UFMG).

O material foi diagramado pela própria pesquisadora. Belo Horizonte, maio de 2025.

SUMÁRIO

Apresentação	Página 04
Escrita inventada	Página 05
Quer saber mais sobre a escrita inventada?	Página 06
Passo a passo da intervenção realizada	Página 07
1. Avaliação diagnóstica	Página 08
Avaliação diagnóstica de leitura e de escrita	Página 09
Resultados da avaliação diagnóstica inicial	Página 10
2. Formação de pequenos grupos	Página 11
3. Sessões de intervenção	Página 12
3.1. Estratégias de mediação docente	Página 20
3.2. Habilidades a serem estimuladas	Página 24
4. Contextualizações	Página 25
Dignósticos individuais de escrita	Página 26
Diagnósticos individuais de leitura	Página 28
Algumas considerações	Página 30
Guia prático para alfabetização no 6º ano	Página 32
Referências	Página 34

APRESENTAÇÃO

Este recurso educacional apresenta um guia de intervenção com resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um mestrado profissional. A pesquisa consistiu em uma intervenção pedagógica com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental que, em 2024, ainda não haviam se apropriado do sistema de escrita alfabética.

O guia foi produzido com base no Programa de Escrita Inventada (PEI), metodologia adaptada por Barbosa e Montuani (2020), Matarelle (2020) e Barbosa e Matarelle (2021).

Em 2023, a pesquisadora retornou à escola onde a investigação havia sido realizada, com o objetivo de dar continuidade aos encaminhamentos da dissertação. Os estudantes participantes da etapa anterior foram identificados, e os procedimentos metodológicos foram retomados conforme descrito na dissertação (MATARELLE, 2025).

JUSTIFICATIVA Durante o período de coleta de dados da pesquisa em 2023 — cujo objetivo foi investigar se, após cinco anos da implementação do Programa de Escrita Inventada, os estudantes participantes haviam consolidado o domínio de estruturas silábicas com padrão CV [nasal], CVC e CCV —, professores e supervisoras de uma instituição pública estadual situada no município de Belo Horizonte relataram um número significativo de estudantes do 6º ano que ainda não estavam alfabetizados. Diante desse cenário, em 2024, a pesquisadora conduziu uma nova intervenção com dez estudantes indicados pelos professores como aqueles que ainda não haviam se apropriado do sistema de escrita alfabética.

OBJETIVO Apresentar a intervenção realizada com três estudantes, utilizando o Programa de Escrita Inventada (PEI) em contextos colaborativos.

ESCRITA INVENTADA

É uma atividade que envolve reflexões metalinguísticas sobre a relação entre a oralidade e a escrita, permitindo que os aprendizes se aproximem e descubram o princípio alfabético.

A ESCRITA INVENTADA PERMITE AVANÇOS NO(A):



Estudos pioneiros sobre essa abordagem foram desenvolvidos em Portugal, sob a coordenação da professora doutora Margarida Alves Martins e seus colaboradores do grupo de pesquisa Literacy Practices and Written Language Acquisition, vinculado ao Departamento de Psicologia da Educação do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), em Lisboa. Nesses estudos, foram implementados programas de escrita inventada com crianças da pré-escola, nos quais elas são levadas a refletir sobre suas próprias produções escritas e sobre a relação entre o oral e o escrito, promovendo a apropriação da leitura e da escrita.

No Brasil, pesquisas inspiradas nesse modelo metodológico foram adaptadas e ampliadas. Além da educação infantil, os estudos passaram a contemplar estudantes do 1º ao 3º ano do ensino fundamental e também da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

QUER SABER MAIS SOBRE A ESCRITA INVENTADA?

PARA SABER MAIS SOBRE A ESCRITA INVENTADA, ACESSE O PODCAST ABAIXO E CONHEÇA MELHOR ESSA METODOLOGIA APLICADA À ALFABETIZAÇÃO.



CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O EPISÓDIO ESPECIAL SOBRE ESCRITA INVENTADA NO CEALECAST!

PASSO A PASSO DA INTERVENÇÃO REALIZADA

1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL
2. FORMAÇÃO DE PEQUENOS GRUPOS
3. SESSÕES DE INTERVENÇÃO
4. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA FINAL

A SEGUIR, SERÁ APRESENTADO O PASSO A PASSO DA INTERVENÇÃO REALIZADA.

1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica é um instrumento pedagógico cujo objetivo é identificar os conhecimentos e habilidades que os estudantes já possuem. Ela serve como ponto de partida para orientar o ensino e planejar estratégias didáticas que atendam às necessidades específicas de cada estudante. No contexto da alfabetização, essa avaliação é fundamental para compreender os estágios de desenvolvimento da leitura e da escrita, permitindo ao professor propor intervenções mais eficazes e direcionadas.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ESCRITA

Permite compreender os níveis de conceitualização da escrita, que são:

PRÉ-FONETIZANTE	SILÁBICO INICIAL	SILÁBICO ESTRITO SEM USO DE LETRAS PERTINENTES	SILÁBICO ESTRITO COM USO DE LETRAS PERTINENTES	SILÁBICO-ALFABÉTICO	ALFABÉTICO CV
• As propriedades da escrita são consideradas, no entanto, desvinculadas das variações sonoras na emissão oral propriamente ditas.	• Início da correspondência entre letras e sílabas orais. • O silábico-inicial é um nível intermediário porque não se caracteriza pelo esforço de reorganização cognitiva que define o Silábico e o Alfabético.	• Há correspondência estrita entre letras e sílabas orais com controle de quantidade na sequência de letras, mas as letras não são pertinentes na representação de uma sílaba. Usa-se qualquer letra para qualquer sílaba.	• Há correspondência estrita entre a letra e a sílaba oral, na maioria das sílabas representadas. As letras são pertinentes, a vogal com mais frequência,mas a consoante também aparece com pertinência.	• Há passagem de uma letra por sílaba para duas letras por sílaba; com variação; • Há representação de uma sílaba por apenas uma letra e mesclando com a representação 34 de unidades intrassilábicas.	• A quantidade de letras pertinentes é adequada à estrutura da sílaba canônica: duas letras para CV e; para as sílabas complexas as letras são empregadas de acordo com a própria evolução interna do nível alfabético, requerendo mais que duas letras por sílaba complexa.

Fonte: Marcelos (2024).

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE LEITURA E DE ESCRITA

O primeiro passo, após a indicação das supervisoras da escola sobre os estudantes do 6° ano que ainda não haviam se alfabetizado, foi a aplicação de uma avaliação diagnóstica de leitura e de escrita. As palavras utilizadas nessa avaliação foram selecionadas com base em diferentes estruturas silábicas, sendo elas:

AVALIAÇÃO DE ESCRITA		AVALIAÇÃO DE LEITURA	
CV	PÉ - MAPA - SAPATO	CV	BATIDA
CV [NASAL]	CAMPO	CV [NASAL]	TAMPA
CVC (COM R)	PORTA	CVC (COM R)	CARTA
CVC (COM S)	FESTA	CVC (COM S)	VESPA
CCV (COM R)	GRAVURA	CCV (COM R)	PRATELEIRA
CCV (COM L)	CLARO	CCV (COM L)	PLANETA

Legenda:
V – Vogal
C – Consoante

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL

Os resultados foram analisados à luz de pesquisas psicogenéticas entre os dez estudantes avaliados:

- **Quatro já estavam alfabetizados, apresentando leitura fluente e escrita alfabética.**
- **Três se encontravam na hipótese alfabética CV de escrita, com leitura de palavras silabada.**
- **Dois demonstraram hipótese silábico estrito com uso de letras pertinentes, com leitura silabada.**
- **Um estudante apresentava hipótese silábica inicial, demonstrando dificuldades na leitura e soletrando letras na tentativa de ler.**

2. FORMAÇÃO DE PEQUENOS GRUPOS

A partir desses dados, foram selecionados seis estudantes que ainda não haviam se apropriado do sistema de escrita alfabética, organizando-se dois grupos de intervenção, com três crianças cada.

As intervenções seguiram os princípios metodológicos do Programa de Escrita Inventada (diagnóstico inicial de leitura e escrita, sessões de intervenção e diagnóstico final de leitura e escrita), com foco na mediação pedagógica em pequenos grupos.

Contudo, durante a implementação do trabalho, observou-se que os três estudantes do segundo grupo apresentavam baixa frequência escolar, o que comprometeu a continuidade das sessões de intervenção com eles.

A intervenção seguiu com apenas um grupo composto por três estudantes investigados: duas meninas e um menino, todos com 11 anos de idade em maio de 2024 e pertencentes à mesma turma da escola.

3. SESSÕES DE INTERVENÇÃO

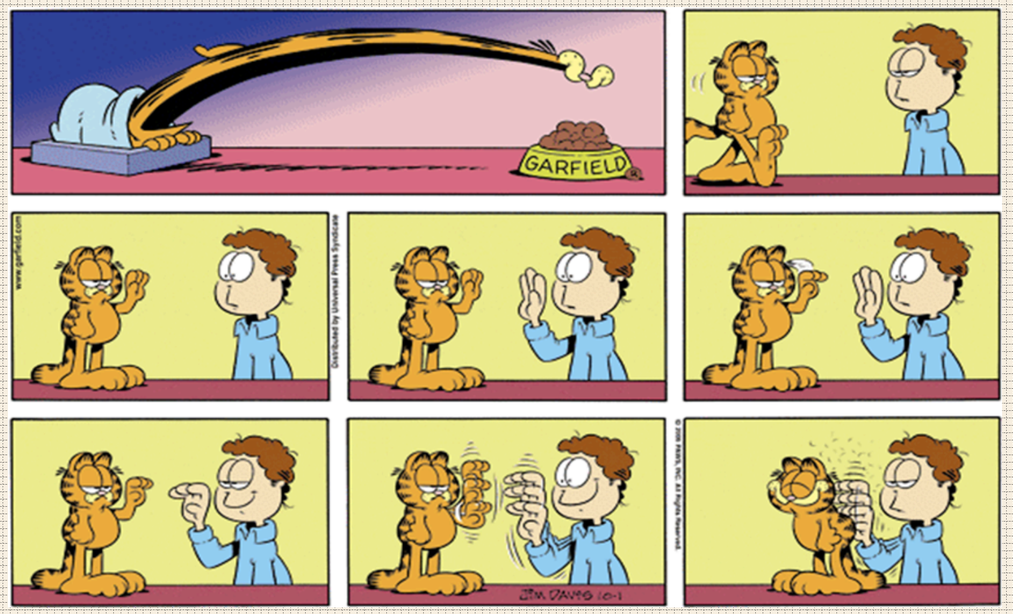
- Duração média: 20 a 30 minutos por sessão.
- Trabalho com palavras reais em diferentes gêneros textuais (quadrinhos, música, poema, vídeo).
- Promoção de reflexão metalinguística sobre a escrita (sons, letras, estrutura silábica).
- Registro coletivo das palavras selecionadas com discussão e negociação.

1. História em quadrinhos
2. Charge
3. Poema
4. História em quadrinhos
5. Vídeo de conscientização
6. Música

Gêneros textuais utilizados.

1ª SESSÃO

GÊNERO TEXTUAL: História em quadrinhos (não verbal)



QUESTÕES MOTIVADORAS

1. O que acontece na primeira cena da tirinha?
2. Como Garfield reage ao ver seu dono tentando interagir com ele?
3. De que forma o humor é construído na tirinha?
4. O que podemos observar sobre a personalidade de Garfield com base nessa tirinha?
5. Como os gestos e expressões contribuem para o entendimento da tirinha, já que não há falas?
6. Vocês acham que essa tirinha faz alguma crítica ou brincadeira com comportamentos humanos? Qual?

Palavras e estruturas silábicas exploradas na sessão de intervenção:

V	IMITAÇÃO
CV	GATO
CV [NASAL]	LONGO
VC	ESFREGAR
CVC	PORÇÃO
CCV	BLUSA

2ª SESSÃO

GÊNERO TEXTUAL: Charge



QUESTÕES MOTIVADORAS

1. Por que o animal está saindo do local? O que ele está procurando?
2. Na sua opinião, como o desmatamento afeta os animais da floresta?
3. O que a imagem dentro do balão de pensamento do animal representa?
4. Você acha que essa situação pode acontecer na vida real?
5. Como podemos ajudar a evitar que situações como essa aconteçam?

Palavras e estruturas silábicas exploradas na sessão de intervenção:

V	SAÍDA
CV	FUTURO
CV [NASAL]	AMBIENTE
VC	ÁRVORE
CVC	DESMATAMENTO
CCV	FLORESTA
CVV	MUITO

3ª SESSÃO

GÊNERO TEXTUAL: Poesia



CLIQUE AQUI para acessar a poesia completa.

Bráulio Bessa - Imagine a paz

Um dia eu imaginei um mundo sem armamentos, sem brigas religiosas, sem ataques violentos, sem bombas, tiros e balas, sem ninguém fazendo as malas fugindo dos sofrimentos.

Tudo é Poema / Oct 18, 2019

Palavras e estruturas silábicas exploradas na sessão de intervenção:

V	ALEGRIA
CV	BELEZA
CV [NASAL]	VINGANÇA
VC	ALGUÉM
CCV	SOFRIMENTO
CVV	IMAGINEI

QUESTÕES MOTIVADORAS

1. O autor fala em “imaginar um mundo” diferente. O que ele deseja mudar nesse mundo?
2. Como a poesia relaciona a paz com atitudes simples do dia a dia?
3. Qual é a principal mensagem transmitida pela poesia “Imagine a Paz”?
4. A poesia é um convite à reflexão. Que atitudes você poderia mudar em sua rotina para contribuir com a paz?

4ª SESSÃO

GÊNERO TEXTUAL: História em quadrinhos (não verbal)

Suporte físico



Palavras e estruturas silábicas exploradas na sessão de intervenção:

V	FURIOSO
CV	PELUDO
CV [NASAL]	CONFIANTE
VC	ESTRELA
CVC	LISTRA
CCV	FLOQUINHO
CVV	COLEIRA

QUESTÕES MOTIVADORAS

1. O que os personagens Cebolinha e Mônica começam a observar nas pessoas que passam com seus cachorros?
2. O que a expressão “cara de um, focinho do outro” quer dizer no contexto da história?
3. O que acontece no final da história que surpreende Cebolinha?
4. Qual é a reação da Mônica ao ver o “último cachorro” com seu dono? Por quê?

5ª SESSÃO

GÊNERO TEXTUAL: Vídeo de conscientização



CLIQUE AQUI para acessar o vídeo completo.

QUESTÕES MOTIVADORAS

1. Cite um exemplo de atitude cotidiana que pode ser considerada bullying, mas muitas vezes é vista como “brincadeira”.
2. Que papel os pais, professores e colegas devem ter na prevenção do bullying escolar?
3. Por que é importante identificar os diferentes tipos de bullying nas escolas?
4. Você já sofreu ou presenciou alguma situação de bullying? Se sim, como foi essa experiência e o que foi feito (ou poderia ter sido feito) para lidar com ela?

Palavras e estruturas silábicas exploradas na sessão de intervenção:

V	BOATO
CV	COLEGA
CV [NASAL]	VIOLÊNCIA
VC	ORGULHO
CVC	BATER
CCV	SOFRIMENTO
CVV	CONCEITO

5ª SESSÃO

GÊNERO TEXTUAL: Vídeo de conscientização

Excerto transcrito que aborda a relevância da contextualização das palavras para a compreensão e uso significativo da escrita:

Pesquisadora	Nós vamos assistir a esse vídeo e depois escrever algumas palavras sobre ele.
Mariana	Tem gente que é chamada de apelidos.
Sara	Tem gente que já me chamou de tampa de garrafa e de bocuda.
Pesquisadora	E você já reclamou ou denunciou para alguém?
Sara	Sim, mas não adiantou.
Pesquisadora	Já reclamou e não fizeram nada?
Mariana	Isso, não fizeram nada.
Pesquisadora	É importante que você diga ao colega: não quero que você me chame disso!
Mariana	Eu já falei.
Pesquisadora	E você falou com o professor?
Sara	Sim
Sara	Todo mundo geralmente faz isso. Já me chamaram de jabuticaba e garrafa de Coca-Cola.
Pesquisadora	Muito triste.
Mariana	Quando me chamam de apelidos eu bato.
Pesquisadora	Ah, mas bater não é a forma correta. Não foi isso que vimos no vídeo?
Pesquisadora	Tem que reclamar com alguém.
Mariana	Eu seguro, né? Mas às vezes eu não consigo.
Pesquisadora	Quando você bate na pessoa, você perde seu direito de reclamar, né?
Pesquisadora	Agora, nós vamos escrever algumas palavras que foram faladas nesse vídeo, combinado?
Pesquisadora	A primeira palavra é "colega".
Pesquisadora	Deixa a Mariana começar.
Mariana	Colega.
Mariana	Acho que começa com a letra C
Sara	Eu acho que na sala, eu não tenho colega não.
Pesquisadora	Ah, a Maria é sua colega. Sua amiga.
Sara	É, só ela. O resto não é.

6ª SESSÃO

GÊNERO TEXTUAL: Música



Emicida - Quem tem um amigo (tem tudo) part. Zeca Pagodinho, Tokyo Ska Paradise Orchestra e Prettos

Emicida
1,75 M de subscritores

CLIQUE AQUI para acessar o vídeo completo.

Transferir

QUESTÕES MOTIVADORAS

1. Qual é a principal mensagem que Emicida transmite na música "Quem Tem Um Amigo (Tem Tudo)"?
2. No trecho "quem tem um amigo, tem tudo", o que o cantor está querendo dizer sobre a importância da amizade?
3. O que você acha da ideia de que "quem tem um amigo, tem tudo"?

Palavras e estruturas silábicas exploradas na sessão de intervenção:

V	MIÚDO
CV	BALA
CV [NASAL]	OMBRO
VC	ESCURIDÃO
CVC	CHORAR
CCV	PLANO
CVV	DEUSES

3.1. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOCENTE

Fonte: Matarelle (2020)

1

Gestão: A gestão consiste na administração das interações entre as crianças e na organização da atividade de escrita colaborativa. A pesquisadora intervém para garantir que todos os participantes contribuam com a construção da escrita e para estruturar a dinâmica do grupo.

Exemplo: “Deixa o Antônio ler primeiro e depois passa para a Mariana.”

Exemplo: “Essa regra que a Samira está falando é importante. Vamos escutar melhor!”

2

Questão: Essa estratégia envolve a formulação de perguntas que incentivam a reflexão das crianças sobre a relação entre fala e escrita. A pesquisadora instiga os alunos a argumentarem sobre suas escolhas, promovendo um ambiente interativo e investigativo.

Exemplo: “Nós vamos escrever a palavra LONGO. Quais letras vocês acham que precisamos usar?”

Exemplo: “Pode colocar duas letras G?”

3.1. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOCENTE

Fonte: Matarelle (2020)

3 **Confronto: O confronto ocorre quando a pesquisadora apresenta diferentes escritas para a mesma palavra e solicita que as crianças analisem as alternativas, levando-as a refletir sobre suas hipóteses de escrita. Essa estratégia estimula o pensamento crítico e a revisão de conceitos.**

Exemplo: “Temos duas formas de escrever essa palavra. Qual delas está correta? Por quê?”

Exemplo: “O outro grupo escreveu desse jeito aqui. Qual escrita está correta?”

4 **Retomada: A retomada consiste na repetição de verbalizações ou hipóteses já formuladas pelos alunos, destacando ideias relevantes que podem contribuir para a reflexão coletiva. Essa estratégia auxilia na reorganização dos conceitos e favorece a construção de novas compreensões sobre a escrita.**

Exemplo: “Antônio, a Sara disse que as letras A e M formam a sílaba AM”.

Exemplo: “O Antônio falou que a palavra LONGO começa com L. Vocês concordam?”

3.1. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOCENTE

Fonte: Matarelle (2020)

5

Pista: A pesquisadora fornece indicações fonológicas ou ortográficas para auxiliar a reflexão dos alunos sobre a escrita das palavras. Essa mediação pode envolver o prolongamento de fonemas, a segmentação silábica ou o uso de gestos para representar os sons da fala.

Exemplo: “Vamos falar bem devagar: VIN-GAN-ÇA. Quais letras fazem esse som: ÇA?”

Exemplo: “Você consegue me falar outra palavra que tem esse som “AN”, Antônio?”

6

Explicação: A explicação é utilizada para esclarecer regras e convenções do sistema de escrita alfabética, fornecendo informações explícitas sobre ortografia e relações entre grafemas e fonemas. Essa estratégia é empregada especialmente quando as crianças demonstram dificuldades conceituais.

Exemplo: “A letra L, que é essa letra que dobra a língua, junto com o A, forma LA.”

Exemplo: “Nós só usamos a letra M antes das letras P e B”.

3.1. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOCENTE

Fonte: Matarelle (2020)

7 **Feedback: O feedback consiste na validação ou contestação das hipóteses das crianças, seja por meio de reforço positivo, correções ou indicações para ajustes na escrita. Essa mediação contribui para que os alunos compreendam se suas respostas estão corretas ou necessitam de revisão.**

Exemplo: “Muito bem, Mariana! Você percebeu que DESMATAMENTO começa com D!”

Exemplo: “Você pensou bem ao dizer que ESCURIDÃO tem o mesmo som inicial de EX-NAMORADO.”

8 **Registro: O registro refere-se ao momento em que a pesquisadora transcreve a escrita das palavras conforme as decisões do grupo, permitindo a análise posterior e a comparação com a ortografia convencional. Esse processo auxilia no reconhecimento das diferenças entre a escrita inventada e a escrita normativa.**

Exemplo: “Sara, escreva a letra L como o grupo concordou.”

3.2. HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS

- Consciência fonológica
- Conhecimento de letras
- Conceitualização da escrita
- Estruturas silábicas

V, CV, CV [nasal], VC, CVC, CCV, CVV.

4. CONTEXTUALIZAÇÕES

- A mediadora propunha que os integrantes interagissem, refletissem, argumentassem e trocassem ideias a respeito da escrita das palavras. Após a reflexão metalinguística, o registro das palavras era feito por um dos participantes do grupo, conforme as verbalizações e os acordos estabelecidos.
- Em julho, foi realizado um novo diagnóstico, doravante denominado diagnóstico final, avaliando as mesmas palavras do diagnóstico inicial para investigar os avanços na apropriação da linguagem escrita.
- Todos os diagnósticos de escrita, leitura e sessões de intervenção foram filmados, e os registros escritos arquivados, resultando em um banco de dados com 436 registros escritos, 26 vídeos e 6 transcrições.

DIAGNÓSTICOS INDIVIDUAIS DE ESCRITA

O quadro a seguir apresenta os resultados dos diagnósticos de escrita dos participantes antes das intervenções e após as intervenções.

Nome	Tipo	PÉ	MAPA	SAPATO	CAMPO	FESTA	PORTA	CLARO	GRAVURA
Antônio	Diagnóstico INICIAL	PEMO	MABA	CAESRO	COPO	CAST	PABO	CAMA/CA	CA
	Diagnóstico FINAL	PE	MAPA	SAPATO	COPO	SATA	POTA	LARO	CAVURA
Mariana	Diagnóstico INICIAL	PÉ	MAPA	SAPATO	CAPO	FRATA	PORTA	CRALOR	KAVOURA
	Diagnóstico FINAL	PÉ	MAPA	SAPATO	CAPO	FESTA	PORTAR	CRALOR	GAFOLA
Sara	Diagnóstico INICIAL	PE	MAPA	SAPATO	CAPO	FESTA	POTA	LARO	GAVURA
	Diagnóstico FINAL	PÉ	MAPA	SAPATO	CAMPO	FESTA	PORTA	CLARO	GRAVURA

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os nomes dos estudantes são fictícios.

DIAGNÓSTICOS INDIVIDUAIS DE ESCRITA

A partir da análise dos dados do quadro, nota-se um avanço significativo na apropriação dos diferentes padrões silábicos por todos os estudantes, com destaque para o participante Antônio que avançou de uma fase silábica inicial para a hipótese alfabética com padrão de escrita CV.

A participante Mariana ainda enfrenta desafios em seus registros de escrita, mas suas verbalizações no grupo indicam mudanças significativas no entendimento do princípio alfabético. Acredita-se que seu comprometimento na fala esteja dificultando avanços mais expressivos na leitura e na escrita.

Sara, por sua vez, demonstrou escrita ortográfica em todos os padrões silábicos, para além do avanço cognitivo em relação ao registro dos padrões silábicos, a aluna demonstrou mais confiança em verbalizar e registrar as suas hipóteses de escrita.

DIAGNÓSTICOS INDIVIDUAIS DE LEITURA

O quadro a seguir apresenta os resultados dos diagnósticos de leitura dos participantes antes das intervenções e após as intervenções.

Nome	Tipo	PÁ	BATIDA	CARTA	VESPA	PLANETA	TAMPA	PRATELEIRA
Antônio	Diagnóstico INICIAL	PÁ	Não sei.[1]	CARTA	Não sei.	Não sei.	TAPA	Não sei.
	Diagnóstico FINAL	PÁ	BATITA	CARTA	VÉSPA	PLANETA	TAMAMPA	PRATILEIRA
Mariana	Diagnóstico INICIAL	PÁ	BATIDA	CATA	VEPA	PANELA	TAPA	PATELHA
	Diagnóstico FINAL	PÁ	BATIDA	CARTA	VESPA	PLANETA	TAMPA	PATELERA
Sara	Diagnóstico INICIAL	PÁ	BATIDA	CARTA	VESTA	PANETA	TAMPA	PLATELEIRA
	Diagnóstico FINAL	PÁ	BATIDA	CARTA	VESPA	PLANETA	TAMPA	PRATELEIRA

Os nomes dos estudantes são fictícios.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

[1] *Diante da solicitação de leitura das palavras "batida", "vespa" e "prateleira", o participante declarou desconhecimento, afirmando: "não sei".*

DIAGNÓSTICOS INDIVIDUAIS DE LEITURA

No diagnóstico inicial de leitura, dois estudantes omitiram a nasalização e a coda na leitura das palavras “tampa”, “vespa” e “carta”, respectivamente. Além disso, apresentaram substituições de palavras, como “panela” por “planeta”, bem como a troca de sílabas e letras que alteraram o sentido da palavra, como “patelha” por “prateleira”.

Antônio afirmou não saber ler quatro palavras de sete no diagnóstico inicial.

A leitura oral foi realizada sem fluidez por todos os estudantes: Antônio soletrava as letras antes de pronunciar a palavra, Mariana transformava padrões silábicos mais complexos em sílabas do tipo CV, e Sara foi a única participante que decodificou quatro palavras corretamente, embora sua leitura fosse silabada (com pausas entre as sílabas).

Após as sessões de intervenção, os avanços foram consideráveis. Todos os estudantes leram as palavras sugeridas e, com exceção da leitura de Antônio para as palavras “batida” e “tampa”, as pronúncias foram iguais ou muito próximas às corretas. Mariana e Sara apresentaram leituras fluidas e sem silabação, enquanto Antônio, que no primeiro diagnóstico relatou não saber ler algumas palavras, conseguiu ler todas sem soletração (exemplo, T com A = TA).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A intervenção pedagógica apresentada neste recurso educacional reafirma a potência da escrita inventada como ferramenta de mediação para a apropriação do sistema de escrita alfabética por estudantes em situação de defasagem idade-série. Os dados analisados evidenciam que, mesmo em uma etapa avançada da escolarização — como o 6º ano do Ensino Fundamental —, é possível promover avanços significativos no processo de alfabetização por meio de práticas que valorizem o diálogo, a reflexão metalinguística e o trabalho colaborativo.

As seis sessões de intervenção possibilitaram aos estudantes o desenvolvimento de habilidades fonológicas, o reconhecimento e a produção de diferentes estruturas silábicas, bem como a elaboração de estratégias pessoais de leitura e escrita.

A análise dos registros escritos e orais demonstra um percurso de amadurecimento cognitivo, especialmente visível nos avanços de Antônio, que passou da hipótese silábica inicial para a alfabética, e de Sara, cuja confiança e domínio ortográfico se consolidaram ao longo das sessões.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

- A mediação da pesquisadora, fundamentada em estratégias como gestão, confronto e explicação, foi essencial para o engajamento do grupo e a construção coletiva do conhecimento.

- Os resultados indicam que o fracasso escolar não está, necessariamente, associado à incapacidade dos estudantes, mas sim à ausência de práticas pedagógicas intencionais, contextualizadas e respeitosas aos diferentes tempos de aprendizagem. O atraso na alfabetização observado nesse estudo deve ser compreendido como uma violação do direito à educação, sendo urgente a implementação de políticas públicas que garantam formação continuada de professores, apoio institucional e ampliação de programas de intervenção em leitura e escrita.

- Por fim, este trabalho contribui para o campo da alfabetização ao demonstrar que a escrita inventada, aliada a uma mediação qualificada, pode transformar trajetórias escolares marcadas pelo insucesso em percursos de aprendizagem potentes, dignos e promissores.

GUIA PRÁTICO PARA ALFABETIZAÇÃO NO 6º ANO

1º **APLIQUE** UM DIAGNÓSTICO INICIAL DE LEITURA E ESCRITA DE PALAVRAS COM DIFERENTES ESTRUTURAS SILÁBICAS.

2º **CLASSIFIQUE** OS ESTUDANTES CONFORME SUAS HIPÓTESES DE ESCRITA: PRÉ-FONETIZANTE, SILÁBICO INICIAL, SILÁBICO ESTRITO SEM USO DE LETRAS PERTINENTES, SILÁBICO ESTRITO COM USO DE LETRAS PERTINENTES, SILÁBICO ALFABÉTICO OU ALFABÉTICO CV.

3º **AGRUPE** OS ALUNOS POR NÍVEIS SEMELHANTES DE CONHECIMENTO. **FORME** GRUPOS PEQUENOS (3 A 4 ALUNOS) PARA MELHOR MEDIAÇÃO.

4º **CONDUZA** SESSÕES DE 20 A 30 MINUTOS, 1 A 2 VEZES POR SEMANA.
ESCOLHA PALAVRAS COM DIFERENTES ESTRUTURAS SILÁBICAS E GÊNEROS TEXTUAIS VARIADOS (MÚSICAS, QUADRINHOS, POEMAS, ENTRE OUTROS).
ESTIMULE A DISCUSSÃO, O CONFRONTO DE HIPÓTESES E A REFLEXÃO SOBRE A ESCRITA.

5º **UTILIZE** ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO COM INTENCIONALIDADE (GESTÃO, QUESTÃO, CONFRONTO, RETOMADA, PISTA, EXPLICAÇÃO, FEEDBACK E REGISTRO).

6º **APLIQUE** UM DIAGNÓSTICO FINAL DE LEITURA E DE ESCRITA E REGISTRE AS HIPÓTESES DOS PARTICIPANTES.
COMPARE O DESEMPENHO INICIAL E FINAL DOS ALUNOS.

GUIA PRÁTICO PARA ALFABETIZAÇÃO NO 6º ANO

DESENVOLVA HABILIDADES

EXPLORE estruturas silábicas: CV, CVC, CCV, VC, V, CVV, CV nasal.

FAVOREÇA a consciência fonológica, a correspondência grafofônica e o conhecimento ortográfico.

INCENTIVE a leitura com fluência e a produção escrita significativa.

UTILIZE RECURSOS

ADOTE textos curtos, imagens, vídeos e músicas.

IMPLEMENTE jogos fonológicos e sílabas móveis.

MONTE murais de palavras e listas temáticas com os alunos.

CRIE UM AMBIENTE SEGURO

VALORIZE as hipóteses de escrita dos alunos.

PERMITA que errem e reflitam sem constrangimento.

REFORCE a confiança por meio do diálogo constante.

OBSERVE OS RESULTADOS

ESPERE avanços significativos mesmo após anos de defasagem.

ACOMPANHE mudanças na leitura, na escrita e na postura diante da aprendizagem.

DOCUMENTE o percurso de cada estudante com sensibilidade e precisão.

REFERÊNCIAS

ALVES MARTINS, Maria Margarida d'Orey; SALVADOR, Liliana; FERNÁNDEZ, Manuel. Montanero. **"Otro niño lo escribió así". Ayuda educativa y resultados de actividades de escritura inventada.** Revista de Educación, n. 377, 2017, p. doi: 10.4438/1988-592X RE-2017-377-357, 2017. Disponível em: https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/numeros-revistaeducacion/numeros-anteriores/2017/377/377-7.html.

BARBOSA, Valéria; MATARELLE, Tarsis. **Escrita inventada e alfabetização: interações entre crianças de 6 anos e o papel da mediação.** V Congresso Brasileiro de Alfabetização, 2021. Disponível em: <https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1484/971>.

BARBOSA, Valéria e MONTUANI, Daniela Freitas Brito. **A mediação pedagógica na escrita inventada de crianças no processo de alfabetização: palavras com estrutura silábica CVC e CV nasal.** Educação Em Revista, v. 36, 2020, e225423. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698225423>.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1985.

FERREIRO, Emilia; ZEN, Giovana Cristina. **Desenvolvimento da Escrita em Crianças Brasileiras.** Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 18 n. 49, 2022.

MARCELOS, Josiane de Assunção. **Processo de apropriação da escrita alfabética no 3° ano do ensino fundamental e as contribuições do programa de escrita inventada.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/75884.

MARTINS, M. A., ALBUQUERQUE, A., SALVADOR, L., & SILVA, C.. (2015). **Escrita Inventada e Aquisição da Leitura em Crianças de Idade Pré-escolar.** Psicologia: Teoria E Pesquisa, 31(2), 137–144. https://doi.org/10.1590/0102-37722015021639137144

MATARELLE, Tarsis. **A apropriação do princípio alfabético por crianças de 6 anos: contribuições do Programa de Escrita Inventada.** 2020. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.

ROCHA, Gladys. **Avaliação diagnóstica.** In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Glossário Ceale – Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, [2014]. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/avaliacao-diagnostica.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.

ARER

MAPA

POTA

MAPA

POCA

CAESRO

LARO

SATA

SAPATO

PÀBO

PE

COPO

CAMA

CAST

PEMO

COPO

CAVEIRA

EAPA